



Relato de Experiência

DIÁRIO DE BORDO: EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GESTÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

LOGBOOK: EXPERIENCE OF TEACHING-LEARNING MANAGEMENT AND MANAGEMENT IN NURSING AND HEALTH

DIARIO DE A BORDO: EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE Y DE GESTIÓN EN SALUD Y ENFERMERÍA

José Luís Guedes dos Santos¹, Aline Lima Pestana², Patrícia Guerrero³, Patrícia Klock⁴, Alacoque Lorenzini Erdmann⁵

O artigo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por um grupo de pós-graduandos em estágio de docência referente à implementação de metodologias ativas na disciplina de Gestão e Gerenciamento em Enfermagem e Saúde. A experiência aconteceu em três unidades de internação diferentes de um hospital federal da região sul do país, no segundo semestre de 2010. Utilizou-se um diário de bordo para que os alunos realizassem os registros da viagem para aprofundar as reflexões sobre as vivências das ações de gerência. Ao final do estágio, solicitou-se aos alunos o Diário de Bordo para que fossem identificadas as vivências, sensações, inquietações geradas no decorrer da viagem ao conhecimento. Os acadêmicos referem que o estágio curricular de Gestão e Gerenciamento em Enfermagem e Saúde é um processo de construção que permite gradativamente ter a noção do que os espera ao serem profissionais, contribuindo assim para uma formação crítica e reflexiva.

Descritores: Enfermagem; Gestão em Saúde; Estudantes de Enfermagem; Educação.

The article aimed at reporting an experience of a group of post-graduate students in teaching on the stage of implementation active teaching-learning methodologies in the discipline of Management in Nursing and Health. The experience happened in three different admission units of a federal hospital in the southern region of the country, in the second semester of 2010. We used a logbook for students to register the journey to deepen the reflections on the experiences of the actions of management. At the end of the internship, the students were asked the logbook so that experiences, feelings, anxieties generated in the course of the journey to knowledge could be identified. The students report that the curricular internship of Management in Nursing and Health is a process of construction that gradually allows to have a sense of what awaits them when they are professionals, thus contributing to a critical and reflective formation.

Descriptors: Nursing; Health Management; Students Nursing; Education.

El objetivo fue relatar la experiencia de un grupo de estudiantes de posgrado en implementación de metodologías activas en la disciplina de Administración y Gestión en Enfermería y Salud. La experiencia se llevó a cabo en tres diferentes unidades de hospital federal la región Sur del Brasil, en el segundo semestre de 2010. Se utilizó un *diario de a bordo* para realizar los registros de la jornada para profundizar las reflexiones sobre las experiencias de las acciones de gestión. Al final de las prácticas, los se pidieron a los estudiantes el diario para identificación de experiencias, sentimientos, ansiedades en el curso del viaje al conocimiento. Los estudiantes refirieron que el plan de estudios de la disciplina es un proceso gradual de construcción que permite tener idea de lo que les espera cuando se trata de profesionales, contribuyendo así a una formación crítica y reflexiva.

Descriptores: Enfermería; Gestión en Salud; Estudiantes de Enfermería; Educación.

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC), Bolsista Capes. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: joseenfermagem@gmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo PEN/UFSC. Doutoranda em Enfermagem do PEN/UFSC. Bolsista CNPq. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: aline_lima_pestana@yahoo.com.br

³Antropóloga. Pós-Doutora em Enfermagem pelo PEN/UFSC. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. E-mail: meonpry@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do PEN/UFSC. Enfermeira do Hospital Universitário UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: patynurse@hotmail.com

⁵Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem pelo PEN/UFSC. Professora Titular do Departamento de Enfermagem e do PEN da UFSC, Pesquisadora 1A do CNPq. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: alacoque@newsite.com.br

Autor correspondente: José Luís Guedes dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC, Campus Universitário, s/nº - Bairro Trindade, CEP: 88040-970 - Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: joseenfermagem@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino de Enfermagem propõe que os profissionais egressos sejam críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a "aprender a aprender", a assumir os direitos de liberdade e cidadania, compreendendo as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país. Tais diretrizes sinalizam para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais para os profissionais de saúde: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Entre essas seis competências apontadas, cinco podem ser caracterizadas como competências gerenciais⁽¹⁻²⁾.

A definição dessas competências vai ao encontro das transformações no mundo do trabalho, nas organizações em geral e nas instituições de saúde e destaca a necessidade da incorporação de novos conhecimentos e habilidades ao exercício gerencial do enfermeiro, como competência relacional, ética, política e humanista. Desse modo, salienta-se a necessidade da construção de formas inovadoras e interativas de gerenciar em enfermagem, que busquem transpor os limites institucionalizados do cuidado tradicional, pautado em processos administrativos fundados no pensamento positivista e determinista de outrora⁽³⁾.

Para tanto, é necessário conduzir os estudantes ao desenvolvimento dos saberes administrativos em contato, ao mesmo tempo, com a teoria e a realidade dos serviços de saúde hospitalares, a partir de uma relação interativa e interpretativa, propiciando aos graduandos experiências diversificadas ao longo da formação⁽⁴⁾. A formação do enfermeiro para a gerência do cuidado deve instrumentalizar os acadêmicos para a ampliação da rede de relações com competência/aptidão/potência de pensamento para gerar interações. A competência/aptidão/potência do enfermeiro para a gerência do cuidado deve centrar-se

em promover uma visão mais ampliada do cuidado na rede de relações, habilitando-o para atitudes que dêem conta do domínio da prática do trabalho coletivo, de interdependência, complementaridade, compartilhamento, cooperação, competição, consenso, negociação, demonstrando domínio da especificidade do trabalho e/o do conhecimento da enfermagem^(3,5).

O estímulo e desenvolvimento desses conhecimentos/habilidades/competências entre os graduandos de enfermagem é um desafio para os docentes das disciplinas de Gerenciamento de Enfermagem, em especial aos alunos de pós-graduação que estão se preparando para atuar como docentes nessa área do conhecimento. A formação exigida para a docência no ensino superior concentra-se, tradicionalmente, no conhecimento aprofundado de determinado conteúdo, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico). Muito pouco, ou nada, tem sido exigido em termos pedagógicos, uma vez que a pós-graduação tende a priorizar a condução de pesquisas, tornando-se responsável, mesmo não intencionalmente, por perpetuar a crença de que basta ao professor conhecer a fundo determinado conteúdo ou, no caso do ensino superior, ser um bom pesquisador⁽⁶⁾.

Estratégias no sentido de oferecer ao futuro professor universitário maior preparo em relação à atividade docente têm sido muito discutidas no âmbito acadêmico⁽⁶⁾. Entre elas, destaca-se o Estágio de Docência, que é uma disciplina optativa-obrigatória do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (níveis Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na qual os alunos exercitam a prática docente, sob supervisão de seus orientadores. Ela é oportunizada ao longo do Curso para alunos bolsistas, como disciplina obrigatória da formação e, também, para alunos não-bolsistas, como optativa.

Nesse caso, os professores do Programa estimulam o aluno a cursá-la por permitir a integração da pós-graduação com a graduação⁽⁷⁾.

Para realizar o Estágio de Docência, optou-se, em consonância com nossa área de atuação e linha de pesquisa, pelas disciplinas "Gestão e Gerenciamento em Saúde" e "Enfermagem e Estágio Supervisionado I" do Curso de Graduação em Enfermagem na UFSC. O currículo desse Curso caracteriza-se pela utilização de Metodologias Ativas em diferentes cenários de ensino-aprendizagem, as quais visam ao desenvolvimento de potencialidades dos alunos para que possam se assumir como protagonistas do processo de formação. Nesse contexto, as Metodologias Ativas são inovadoras e, de certo modo, instigantes tanto para os docentes como para os discentes.

Dentro das novas tendências pedagógicas, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que são conceituadas como um meio que possibilita o aprender a aprender, centrando-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva. Essas metodologias desenvolvem a participação ativa dos educandos no processo dinâmico de construção do conhecimento, resolução e avaliação de problemas, trazendo o educando para o papel de sujeito ativo de seu crescimento, protagonista do processo⁽⁸⁾.

Entende-se que o período de estágio, como parte do processo de formação de alunos de graduação e de pós-graduação, envolve muito mais que o domínio de conteúdos teórico-práticos e metodológicos, engloba, ainda, os aspectos subjetivos que estão presentes nesse processo.

A partir do panorama exposto, este estudo teve por objetivo relatar de modo crítico e reflexivo a vivência de implementação de metodologias ativas em uma disciplina do Curso de graduação em Enfermagem em uma instituição federal de ensino por um grupo de pós-graduandos em estágio de docência.

MÉTODO

Trata-se de uma descrição analítica e reflexiva sobre as experiências de um grupo de alunos da pós-graduação durante a realização de Estágio de Docência nas disciplinas "Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem" e "Estágio Supervisionado I", da sétima fase do Curso de Graduação em Enfermagem, da UFSC, as quais tem respectivamente, 90 e 270 horas/aula. A carga horária do estágio supervisionado está dividida entre atenção hospitalar (162h – 6h/dia) e atenção básica (108h – 4h/dia). É importante destacar que o contexto abordado neste trabalho foi o hospitalar, desenvolvido no hospital universitário da UFSC.

Essas disciplinas são ministradas de modo articulado e integrado tendo como objetivo oportunizar aos alunos o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades gerenciais para tomar iniciativa e tornarem-se empreendedores, gestores, empregadores ou líderes na equipe de saúde e de enfermagem, por meio do conhecimento, análise e aplicação, no que couber, dos componentes da gestão, gerenciamento e administração, tanto do cuidado de enfermagem e da força de trabalho, quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, considerando a abordagem multiprofissional e interdisciplinar, visando à formação generalista do enfermeiro.

O estágio hospitalar proporciona aos alunos a vivência prática das atribuições do enfermeiro chefe/gerente de uma unidade de internação hospitalar na qual realizam planejamento, execução e avaliação de uma proposta gerencial. É desenvolvido em cinco semanas, sendo que, na primeira, os alunos elaboram o Plano de Ação do Estágio (PAE) e, nas semanas subsequentes, o executam e elaboram o relatório do estágio.

O PAE baseia-se, metodologicamente, no Planejamento Estratégico Situacional (PES), o qual possibilita a identificação de um problema a partir da

visão do ator que o declara, a identificação das possíveis causas e a busca por diferentes modos de abordar e propor soluções. Processar problemas implica em explicar como ele surge e como se desenvolve, fazer planos para identificar as suas causas, analisar e construir a viabilidade política do plano, o que corresponde a ter uma visão real dos problemas locais, sem generalizá-los na descrição e nas propostas de solução⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Para elaboração do PAE, os alunos imergem na unidade hospitalar durante a primeira semana no intuito de conhecer os processos ali existentes. Para isso, realizam observação da dinâmica da unidade, conversam e interagem com os profissionais do setor para identificar potencialidades e de elencar problemas/fragilidades/debilidades naquele ambiente. Após este primeiro momento, os alunos discutem e refletem sobre as necessidades do setor com os professores e os estagiários de docência e selecionam duas prioridades (ações prioritárias) para serem trabalhadas ao longo das semanas seguintes, além das duas estabelecidas pela disciplina que abrangem a gestão da assistência e a gestão administrativa.

No PAE, os alunos devem planejar todas as atividades para cada ação selecionada, distribuindo-as no cronograma de quatro semanas, indicando os respectivos responsáveis. Ao longo do estágio, poderá haver inclusão de novas atividades ou cancelamento/adiamento de outras. Ressalta-se que a socialização das percepções, experiências e vivências foram compartilhadas semanalmente entre os atores envolvidos.

De forma complementar, durante o estágio, buscou-se aprofundar as reflexões sobre as vivências das ações gerenciais, a partir da prática do registro. Para facilitar essa prática, utilizou-se um "Diário de Bordo", no qual foi proposto que os alunos realizassem registros diversos das ações cotidianas, das observações, das sensações, das dúvidas, das relações e interações estabelecidas no ambiente de trabalho e das possibilidades vislumbradas para a unidade hospitalar na

qual se encontravam. Além disso, foi estimulado o resgate das leituras realizadas durante o curso, de modo a articular teoria e prática.

Esses registros foram realizados, no segundo semestre de 2010, por um grupo de oito alunos inseridos nos seguintes setores: três na Clínica Médica, dois na Clínica Cirúrgica e três na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Essas três unidades são bem distintas o que proporcionou diferentes experiências. A primeira é composta por 19 leitos, atendendo principalmente as especialidades de pneumatologia e gastrologia. A unidade cirúrgica tem 30 leitos para pacientes que realizam cirurgia gástrica, torácica, cabeça e pescoço. A UTIN conta com um total de 16 leitos, sendo seis de cuidados intensivos, seis de cuidados intermediários e quatro de cuidados mínimos.

Ao final do estágio solicitou-se aos alunos o Diário de Bordo para realização de fotocópia no intuito de guardá-los para serem revisitados, permanecendo assim como um diálogo da e com a prática. Para a elaboração desse trabalho, realizou-se uma leitura criteriosa dos registros completos dos alunos no Diário de bordo, possibilitando a identificação das vivências, sensações, inquietações geradas no decorrer dessa viagem ao conhecimento.

Os dados foram analisados pela análise de conteúdo temática, que consiste em "descobrir os núcleos de sentido que compõe uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado"^(11:316). Este método de análise possui três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados obtidos.

Os alunos de enfermagem foram esclarecidos quanto aos objetivos e operacionalização da metodologia ativa, bem como solicitado consentimento verbal para realização das cópias do Diário de Bordo. Todos consentiram em participar da proposta de ensino-aprendizagem.

Para apresentação dos resultados, foram organizados três eixos de reflexão/discussão: Embarcando no processo de ensino-aprendizagem: ser acadêmico e ser estagiário de docência; Viagem de transformação: aprimorando o olhar e Desembarque: ser enfermeiro. Esses eixos foram constituídos a partir de diferentes perspectivas, entrelaçando tanto a vivência e a experiência dos alunos da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem quanto dos alunos de pós-graduação, estagiários de docência. Tanto num caso como no outro, guardadas as devidas especificidades, o processo de formação desses alunos esteve atrelado ao processo de aprender-e-ensinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embarcando no Processo de Ensino-Aprendizagem: ser acadêmico e ser estagiário de docência

No primeiro dia do Estágio Supervisionado, explicamos os objetivos e a operacionalização do método de ensino. Foram distribuídas as cadernetas para que os alunos as utilizassem como Diários de Bordo. Neste momento, realizamos uma dinâmica na qual eles deveriam colocar no papel as expectativas e os anseios que tinham em relação ao estágio. Ao final do processo de estágio, retomamos essa dinâmica comparando as expectativas iniciais com as de fato alcançadas. Em seguida, apresentamos a estrutura física e a rotina da unidade, bem como os profissionais da enfermagem.

Quando iniciam o estágio, os alunos chegam com um conhecimento teórico aprendido durante o Curso e com o desejo de compreender e exercer a prática gerencial do enfermeiro. Até então, teoria e prática parecem estar desarticuladas, fragmentadas, no seu processo de formação.

Quando se trata da disciplina Gerenciamento em Enfermagem, as expectativas em relação à prática parecem ser mais desafiadoras, tanto para os alunos

quanto para os profissionais que os acompanham no decorrer do estágio. Os impasses, as incompreensões e a aparente dicotomia entre assistência e gerência evidenciam-se nas falas dos alunos e em suas práticas diárias nas unidades hospitalares. O registro torna-se, assim, um aliado na busca de compreender a articulação, as aproximações e os distanciamentos entre as dimensões de atuação de um enfermeiro-gerente.

No caso dos alunos da sétima fase, o embarque no universo do gerenciamento em enfermagem foi marcado por diferentes percepções e sensações: incertezas, insegurança, estranhamento, ansiedade, medo e apreensão. Esse "turbilhão de sentimentos" emergiu devido ao aluno estar vivenciando a sua primeira experiência sem a figura do professor de modo integral e também pelo fato de estar imergindo em um mundo ainda não conhecido e nem desvelado por ele. Ao iniciarem essa aventura, os alunos perceberam a falta de experiência que os acompanhava, pois, até esta fase do Curso, o gerenciamento era visto de modo fragmentado.

A princípio, os alunos sentiram-se desafiados a aprimorar as atividades do enfermeiro e rever conhecimentos anteriormente adquiridos no intuito de aproveitar o estágio para aperfeiçoar a prática da enfermagem. Priorizavam mais as ações assistenciais, tanto pelo incentivo do enfermeiro da unidade quanto pela afinidade com esta dimensão do gerenciamento.

Na primeira semana, suas atividades centraram-se em observar a unidade hospitalar e o trabalho dos enfermeiros com o propósito de identificar e elencar as fragilidades e dificuldades de cada setor para, em seguida, elaborar o PAE e propor ações afirmativas.

Destacaram que a presença do professor e do estagiário de docência facilitou bastante a elaboração do PAE, bem como o aprendizado de gestão/gerenciamento. Na perspectiva dos alunos, os professores e os estagiários demonstraram comprometimento e resgataram conhecimentos para

sanar possíveis dúvidas geradas ao longo do processo. Esta relação aluno-professor/estagiário de docência foi descrita como tranquila, permitindo ao aluno sentir-se amparado e satisfeito.

Viagem de transformação: aprimorando o olhar

Após o período de inserção na unidade, os alunos começaram a participar, de maneira mais efetiva, das ações do cotidiano hospitalar e a estabelecer vínculos com os profissionais e com os pacientes.

Essa etapa de imersão na rotina da unidade foi marcada, inicialmente, por atividades voltadas à assistência, como: visitas, prescrição, aprazamento de medicação, evolução do paciente, passagem de plantão e orientação de educação em saúde. Com o decorrer do estágio, essas atividades foram se somando às de caráter administrativo, a saber: escala e remanejamento de funcionários, conferência de materiais e altas hospitalares realizadas e acompanhadas, na maioria das vezes, pela enfermeira-chefe da unidade.

Os alunos tiveram, também, a oportunidade de conhecer os setores de nutrição, almoxarifado, lavanderia e Central de Material e Esterilização (CME), o que lhes possibilitou ter uma noção mais ampliada da complexidade de um hospital universitário. É importante ressaltar que a estrutura hospitalar está alicerçada a partir desses setores, denominados como serviços estruturantes horizontais básicos. Esses serviços complementam e asseguram o cuidado e/ou tratamento integral ao paciente, associando-se aos demais setores do ambiente hospitalar e responsabilizando-se, igualmente, pela sua recuperação e reabilitação.

A partir das atividades desenvolvidas, tanto assistenciais quanto gerenciais, os alunos foram percebendo a dimensão do trabalho de um enfermeiro-gerente bem como as limitações impostas pelo cotidiano do trabalho hospitalar. Seguiu-se, então, um novo desafio, o de colocar em prática as propostas do PAE, tais como: check-list da limpeza e desinfecção da

unidade; elaboração de folder sobre diabetes; confecção de mural de aniversariantes; orientação sobre segurança do paciente; comparação da estrutura física da UTI Neonatal com os padrões mínimos exigidos pela RDC nº 7 e realização de estudos sobre temas específicos relacionados à demanda de cada unidade.

No PAE, foram traçadas as ações que deveriam ser executadas a cada dia. Apesar de ser um planejamento com o intuito de organizar e direcionar as ações, os alunos sentiram-se presos a ele, chegando a caracterizá-lo como "camisa de força". Essa sensação pode estar atrelada à obrigatoriedade do cumprimento do PAE e, ao mesmo tempo, à realização de atividades propostas pelas enfermeiras da unidade, o que acarretaria num acúmulo de funções em curto período de tempo. A possibilidade de um planejamento mais flexível, que pudesse incorporar as demandas da unidade, foi uma das sugestões levantadas e registradas pelos alunos.

Por outro lado, o PAE tornou-se, em muitos casos, uma oportunidade de ensino-aprendizagem. Ao pesquisarem e prepararem materiais para apresentar temas de interesse da unidade, como informações e orientações sobre diabetes e segurança do paciente, os alunos tiveram a oportunidade de exercer uma prática educativa.

Dessa forma, o processo de formação apontou para os limites e as possibilidades presentes no transcorrer da aprendizagem. Nesse caso, o processo de construção de conhecimento implicou, também, em articular ensino-aprendizagem com as interações sociais estabelecidas nas respectivas unidades hospitalares, visto que "aprender é abrir-se a outro para criar com ele a experiência objetivamente solidária (sempre interativa) e subjetivamente pessoal (sempre um gesto único, interior) de descobrir junto e integrar sozinho o milagre do saber"^(12:396).

Com isso, a concepção de formação compreende, também, um processo de autoconhecimento, capaz de

integrar dimensões da vida que usualmente se encontram fragmentadas, capaz, ainda, de evidenciar as polaridades e contradições humanas que transparecem no encontro com o outro. Sendo assim, o processo de formação, nesse tempo-espaço do estágio, aponta para um exercício de alteridade que proporciona o aprimoramento do olhar e da compreensão da realidade vivida e partilhada socialmente.

Nessa fase do estágio, a observação, a percepção, o estudo, a pesquisa e a prática contribuíram para que os alunos vislumbrassem e redimensionassem o espectro de atuação do enfermeiro e o significado do cuidar. Ao desempenharem suas tarefas, foram acompanhados pelo olhar dos profissionais da saúde e, ao mesmo tempo, observaram o desempenho desses profissionais para aprimorar tanto a sua prática quanto a sua postura.

Esta imersão na unidade, fez com que o aluno tivesse uma visão mais minuciosa da profissão permitindo, ainda, que enxergasse os entraves e desafios que um gerente de enfermagem tem que saber lidar diariamente, como é o caso de gerenciar os conflitos existentes na equipe e entre as equipes de saúde.

Desembarque: ser enfermeiro

Ao desembarcar da viagem de descoberta do mundo da gestão e do gerenciamento em enfermagem e saúde, os alunos pontuaram que a vivência e a experiência foram marcantes, pois permitiram a compreensão das especificidades e complexidades das unidades hospitalares; a percepção da importância de um aprofundamento teórico científico para prestar o cuidado de qualidade, gerenciar com compromisso e responsabilidade e a transformação da postura profissional: de acadêmico a enfermeiro. Destacaram, ainda, que o fato de não ter a figura do professor de modo integral na unidade deu a oportunidade de serem mais reflexivos antes de agir. Essa percepção dos alunos vai ao encontro do discurso contemporâneo sobre as

estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem, pois, cada vez mais, os estudantes são estimulados a serem protagonistas da sua aprendizagem, em um processo no qual os professores atuam como mediadores e facilitadores do desenvolvimento e construção do conhecimento dos alunos⁽¹³⁾.

O estágio curricular de Gestão e Gerenciamento em Enfermagem e Saúde permitiu que o aluno, gradativamente, desenvolvesse e aprimorasse a noção do que lhe esperava ao ser profissional. Descreveram que no avançar do estágio assumiam mais a postura de enfermeiro do que a de acadêmico. Um dos momentos mais marcantes, apontados pelos alunos, foi o primeiro plantão noturno, quando se sentiram independentes e no controle da unidade, além de conseguirem compreender e visualizar o funcionamento da unidade como um todo, pois o estágio possibilitou ao aluno ter uma visão mais ampla do trabalho do enfermeiro. Ao finalizar o estágio, afirmam que esta foi uma experiência maravilhosa e que, finalmente, sentiam-se preparados para atuar como profissionais.

Esse discurso dos alunos, além de afirmar um lugar profissional, confirma, também, uma transformação pessoal. Fato que leva a refletir que, "no estágio, não está em jogo apenas o aprendizado de um método, de um saber-fazer determinado, mas um 'saber sobre si', traduzido no processo de autoconhecimento"^(14:130). Nesse sentido, a subjetividade torna-se um dos aspectos relevantes que compõe esse universo mais amplo e mais complexo de formação de diferentes sujeitos. É dessa maneira que o processo de formação ou a "experiência formativa" traz a ideia de um "voltar-se para si mesmo", como quem vivencia a metáfora da viagem, "uma viagem na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro, e na qual a questão é esse próprio alguém, a constituição desse próprio alguém"^(15:53).

Apesar do tempo limitado, o estágio possibilita um amadurecimento profissional e pessoal para os alunos que estão em fase de conclusão de curso. No entanto, e de acordo com os registros analisados, esse é um caminho que precisa ser construído ao longo do curso, para que aprendizados importantes na formação do enfermeiro não fiquem concentrados nas últimas fases.

Diferentes desafios, muitos aprendizados e ações diversas ocorrem num tempo limitado e delimitado por um calendário acadêmico e por um planejamento estruturado previamente. Diante da intensidade das vivências do estágio, é necessário mais tempo para depurar esses aprendizados, para refletir mais atentamente sobre as ações e para transformar essas vivências em novas experiências. Vale salientar que é necessário um tempo maior de reflexão, de silêncio, de mergulho para constituir práticas e saberes em "*saber de experiência*" o que só é possível ocorrer "na relação entre o conhecimento e a vida humana", na "mediação entre ambos"^(16:27).

Dessa forma, o registro torna-se um aliado nesse processo⁽¹⁵⁻¹⁶⁾, um instrumento que tem o propósito de articular e re-alimentar a ligação entre a teoria e a prática, promovendo um diálogo entre elas, de organizar e sistematizar o pensamento, de maneira crítica e reflexiva, e de oferecer subsídios para uma análise mais cuidadosa do cotidiano, desfragmentando o saber.

É a oportunidade de fazer as pontes, amarrações, relações entre saberes já adquiridos e as vivências e observações do cotidiano. Por outro lado, essas "pontes" vão gerar novas reflexões e a necessidade de buscar novas referências, novas leituras, novos olhares para que possam aprofundar as suas discussões e melhorar a sua prática. Esse é um processo contínuo de ação-reflexão-ação na formação do ser enfermeiro⁽¹⁷⁾. Para tanto, é oportuno ressaltar que cabe ao professor um exercício permanente do trabalho reflexivo que o prepare para a emergência de situações imprevistas e desconhecidas no processo de ensinar e aprender⁽¹³⁾.

É, ainda, a possibilidade de construir uma *memória compreensiva* do seu processo de formação e ir se apropriando cada vez mais de novos conhecimentos e de novas descobertas buscando, constantemente, entretecer a sua história profissional com a pessoal. De uma maneira muito significativa, escrever, registrar o vivido, tem um caráter humanizador que nos escapa quando nosso foco é a profissionalização^(8,14,18). Além disso, registrar, "ousar escrever", é "afirmar-se autor, responsável pelo seu próprio processo de formação. É saber-se em movimento, tocando territórios desconhecidos, da aprendizagem, da transformação, da recriação de si mesmo"^(14:138).

O uso dos Diários de Bordo e o exercício do registro, tanto por parte dos acadêmicos quanto dos estagiários de docência, foi, antes de tudo, um desafio.

Num primeiro momento, esse exercício tornou-se uma tarefa "a mais" durante o estágio. Aos poucos, foi sendo incorporado às ações diárias e espera-se que continue a impulsionar novos diálogos e novas conexões entre teoria e prática, entre objetividades e subjetividades, entre o medo e a ousadia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : visualizando novos horizontes...

Este estudo objetivou relatar de forma crítica e reflexiva a vivência de implementação de métodos ativos em uma disciplina do Curso de graduação em Enfermagem em uma instituição federal de ensino por um grupo de pós-graduandos em estágio de docência.

A partir dessa experiência, concluímos que o processo de formação associa-se à metáfora da viagem, da travessia, da aventura. Uma viagem que, independente de planejamento prévio, sempre traz a possibilidade do novo, do surpreendente, do inesperado.

Durante o estágio, despontaram relações de estranhamento, de conflito, de poder, bem como negociações, concessões, laços de confiança, de respeito e de afeto que foram construindo um fazer cotidiano e

um trabalho em conjunto. Essa vivência interativa - com a instituição, profissionais, pacientes e/ou alunos/as -, ao possibilitar o encontro e o contato com o outro, permite também um encontro consigo, um "olhar para si mesmo".

Diante de uma proposta desafiadora de elaborar um projeto de Estágio Docência que fosse crítico-reflexivo, fomos nos deparando com os limites e as possibilidades presentes no processo de *aprender-e-ensinar*. Esses termos acompanharam as etapas de elaboração e execução inicial desse projeto, questionando, constantemente, o nosso saber-fazer e a qualidade dos diálogos que buscávamos estabelecer com e entre alunos e profissionais da saúde.

Tendo em vista que o período de Estágio, como parte do processo de formação de alunos de graduação e de pós-graduação, envolve muito mais que o domínio de conteúdos teórico-práticos e metodológicos, procuramos traçar metas e objetivos que contemplassem, também, os aspectos subjetivos envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001.
2. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*. 2006; 15(3):492-9.
3. Erdmann AL, Backes DS, Minuzzi H. Care management in nursing under the complexity view. *Online Braz J Nurs* [periódico na Internet]. 2008 [citado 2008 Nov 14]; 7(1):20-30 Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/1033>.
4. Santos JLG, Garlet ER, Lima MADS. Revisão sistemática sobre a dimensão gerencial no trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009; 30(3):525-32.
5. Erdmann AL, Mello ANF, Andrade SR, Klock P. Funcionalidade dos grupos de pesquisa de administração/gestão/ gerência de enfermagem. *Rev Rene*. 2010; 11(2):19-26.
6. Pachane GG. Políticas de formação pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação; 2009.
7. Pinho LB, Santos SMA. Estágio de docência em enfermagem psiquiátrica: uma experiência durante a pós-graduação. *Rev Gaúcha Enferm*. 2006; 27(2):176-84.
8. Sebold LF, Martins FE, Rosa R, Carraro TE, Martini JG, Kempfer SS. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2010; 15(4):753-6.
9. Rivera FJU. Argumentación y construcción de validez en la Planificación Estratégica-Situacional de Matus. *Cad Saúde Pública* 2011; 27(9):1847-58.
10. Melleiro MM, Tronchin DMR, Ciampone MHT. The situational and strategic planning in the teaching of nursing management. *Acta Paul Enferm*. 2005; 18(2):165-71.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
12. Brandão CR. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes; 2002.
13. Waterkemper R, Prado ML. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. *Av Enferm*. 2011; 29(2):234-46.
14. Ostetto LE. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: Ostetto LE, organizador. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 3ª ed. Campinas: Papyrus; 2009.
15. Larrosa J. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2004.
16. Larrosa J. Notas sobre a experiência e o saber de

experiência. Rev Bras Educ. 2002; (19):20-8.

17. Freire P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.

18. Warschauer C. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.

Recebido: 19/12/2011
Aceito: 13/09/2012